

A MORTE DO FILHO IDEALIZADO E O PROCESSO DE (DES)CONSTRUÇÃO DA IDEALIZAÇÃO DO FILHO

Izabelle Moraes Batista¹ Leandra Aurélio Basquião²

¹Graduanda do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Ribeira- Registro/SP.

²Docente do Centro Universitário do Vale do Ribeira- Registro/SP.

RESUMO

Ao observarmos uma família que está passando por um processo de gestação, podemos perceber o quanto este bebê é idealizado, sonhado, e imaginado. Quando este bebê nasce e as expectativas não ocorrem, os pais passam pelo processo de reconstrução da figura do filho. Ao se depararem com a notícia de um diagnóstico, os pais passam pelo processo de perda do filho idealizado. O bebê que nasce com alguma patologia ou síndrome é a distorção do que foi idealizado pelos pais, e eles precisam passar pelo processo do luto, da perda do filho que idealizaram, para que possam se conectar com o filho que nasceu. Durante o processo da gestação o homem e a mulher, se constituem também como pai e mãe, os trazendo um novo papel social, e com esse papel, vem a idealização de um filho, o filho ideal é construído através do ideal de cada um dos pais, de acordo com a sociedade que ele é inserido. A chegada do bebê é o momento da concretização do que foi idealizado durante todo o período da gestação, e quando no momento do nascimento, ocorre algo fora do esperado, e os pais são surpreendidos com um diagnóstico, ocorre então a “morte” do filho idealizado, uma morte simbólica, a morte do que foi idealizado, sonhado e imaginado pelos pais no período da gestação, esses pais passam então pelo processo de luto, luto pelo filho que foi idealizado, é necessário que o processo do luto seja vivenciado pelos pais, para que ocorra o processo de re-significação do filho que nasceu.

Palavras-chave: Filho idealizado, Luto, Re-significação.

ABSTRACT

When we observe a family that is going through a gestation process, we can see how much this baby is idealized, dreamed of, and imagined. When this baby is born and the possibilities don't happen, the parents go through the process of rebuilding the child's figure. When faced with the news of a diagnosis, parents go through the process of losing their idealized child. The grieving that some pathology or syndrome is a loss of the parents, and they need to go through the process of the idealized child, so that they can connect with the child that was born. During the child's pregnancy process, the child and the woman, if they are also promoting as father and mother, the ones with a new social role, and with this role, comes the idealization of a child, the ideal is built through each of the parents, according to the

society in which he is inserted. The arrival of is the moment of occurrence of the birth that was idealized during the period of gestation, and when the moment of birth is expected, something that parents are expected with a diagnosis, the birth the “death” of the idealized birth, a proven death, the death of what was idealized, dreamed of by the parents during the gestation period, these parents then go through the grieving process, for the child who was idealized, it is necessary that the grieving process experienced by the parents, so that the process of resignification of the child that was born.

Keywords: Idealized son, Mourning, Re-signification.

1. INTRODUÇÃO

Ao aguardar o nascimento do filho, os pais o idealizam o constrói em seu imaginário, cercado-o de expectativas, e colocando em seus filhos as expectativas de seus próprios ideais, quando o filho nasce, e os pais se deparam com algum diagnóstico, ocorre a morte simbólica do filho, a morte do que foi criado na imaginação durante o processo de idealização.

O período de gestação e de espera para o nascimento de um filho, normalmente, é vivenciado pelos pais com bastante expectativa, quando, então, a criança passa a ser intensamente idealizada e provoca, desde logo, nos pais, grande investimento libidinal, evocando desejos, sonhos e um (re)encontro de sua própria história nesse filho. (Góes, 2005,p.450-461)

O filho que nasce com uma síndrome ou patologia, é o oposto do que foi idealizado pelos pais durante o período da gestação, portanto os pais precisam passar pelo luto da perda do filho que foi idealizado, entender e elaborar o processo do luto é necessário para que os pais estabeleçam vínculo com o filho que de fato está vivo. Segundo Alves (2012) quando a criança nasce os pais, os pais conferem se ela é perfeita, e a constatação de alguma síndrome aparente ou um diagnóstico não esperado, despertam nos pais um sentimento de incerteza sobre o futuro, e tristeza profunda.

A chegada de uma criança diferente da esperada, afeta todos os membros da família. Junto com a cobrança de que os pais aceitem, amem e cuidem desse filho “inesperado”, vem muitos julgamentos. Neste caso, há a morte do filho idealizado, e tal constatação gera profunda tristeza, medo do futuro, frustração e vergonha. É preciso vivenciar o processo de luto pelo filho que foi idealizado, para que seja possível estabelecer um vínculo de amor e cuidado com o filho que nasceu (Alves, 2012,p.90-97).

2. METODOLOGIA

O objetivo geral deste trabalho consiste em compreender a forma que os pais vivenciam o período da gestação e idealização de um filho, e o que ocorre no momento do nascimento. Iremos destacar a fase do luto que é vivenciado no momento em que o filho idealizado não nasce e os pais precisam (DES) construir a figura do filho ideal, a partir do momento que nasce uma criança com alguma patologia, ou síndrome, o que seria o extremo oposto do que foi construído e idealizado pelos pais, portanto, os mesmos precisam passar pelo processo do luto para que possam se conectar com o filho que nasceu. A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão bibliográfica a partir de capítulos de livros, artigos científicos e revistas online, publicados no idioma português. Esta pesquisa foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico, PePSIC e SciELO. Após o levantamento do material bibliográfico foi realizada a seleção, e a análise dos conteúdos que se enquadram nos objetivos desta pesquisa, assim, totalizando em oito referências para desenvolvimento e produção deste artigo. Esta pesquisa bibliográfica e documental utilizou como palavras-chave: Filho idealizado, Luto, Morte Simbólica, Re-significação.

3. DISCUSSÃO

3.1 O processo de gestação, e o nascimento.

Desde a descoberta da gravidez, ao primeiro teste positivo, ao primeiro sinal de uma nova vida, os pais começam a fazer planos de como será o futuro do seu filho, e o que eles poderão fazer para que esse filho seja como eles tanto sonham, projetando idéias de sua própria infância, para a infância do filho, atribuindo aos filhos características dos seus próprios ideais.

Além de seu aspecto individual, esse ideal tem seu aspecto social; constitui também o ideal comum de uma família, uma classe ou uma nação. Freud (1914, p. 119)

Os pais passam a projetar a vida dos seus filhos, construindo e preparando, e planejando uma vida para seus filhos através de uma ideal, baseado naquilo que eles acreditam ser “perfeito”, baseado no ideal da sua época e da sociedade que estão inseridos.

Os filhos antes de nascer são um projeto, o qual os pais vão criando e imaginando durante todo o processo de gestação. Os pais começam a preparar o ambiente para o filho que virá, escolhendo a cor do quarto, pensando se será menino ou menina, investindo financeiramente e emocionalmente em seu projeto, apostando em suas perspectivas, sendo assim o nascimento de um filho é muito além de um acontecimento puramente biológico de natureza instintiva, o nascimento trás uma carga de emoções e expectativas dos pais em relação ao projeto que foi idealizado, e que é criado no seu imaginário, Segundo

Levin (2005, p. 36) afirma, “Antes de nascer, a criança é uma hipótese, uma novidade, um projeto e uma promessa”.

Antes do nascimento o filho é uma real hipótese, uma possibilidade do imaginário se concretizar, um mistério para os pais, pois os mesmos não tem certeza do que está por vir, esta incerteza e uma infinidade de possibilidades de como esse filho será, movimenta e constrói a figura do filho durante todo o período de espera.

E assim os pais continuam “trabalhando” nesse projeto traçando metas e planos para o futuro de curto e longo prazo, traçam planos não somente por puras expectativas, mas por uma promessa de ideal, do ideal que sonharam e construíram para esse filho. Fazem escolhas por ele, de qual escola ele irá estudar, em que matéria ele irá se destacar, qual profissão irá ter, quais características terão, colocando todas as suas apostas nesse projeto. Nessa relação que começa a ser construída entre pais e filhos, pode ser ela considerada uma relação narcísica, em que os pais começa a se ver projetados nesse filho que irá nascer, construindo um futuro para eles igual ao dele, ou como ele sonharia em ser, sendo assim o filho um reflexo do espelho do que os pais imaginam, demonstrando então a relação narcísica.

Rocha (19821, p.38,) comenta que ”O objeto de amor narcísico nada mais é um espelho, onde se reflete a imagem daquele que não é capaz de amar senão a si mesmo, ou o outro enquanto duplo de si.” Portanto, os pais criam expectativas de que os filhos sejam um espelho daquilo que eles idealizam (sonham) durante o período de gestação, os pais idealizam filhos saudáveis, perfeitos, que sejam reconhecidos socialmente como perfeitos. Ou seja, o momento do nascimento, o processo do nascimento é um momento que de certa forma, renasce o narcisismo dos pais.

Para uma melhor compreensão do que o renascimento do narcisismo dos pais, iremos abordar o conceito de narcisismo. O termo narcisismo é de origem de uma história da Grécia antiga, a qual conta a história de Narciso, um homem que se apaixonou pelo seu próprio rosto refletido na água, ou seja ele se apaixonou pela própria imagem. A definição de narcisismo segundo o DSM-5 é: Um padrão difuso de grandiosidade (em fantasia ou comportamento), necessidade de admiração e falta de empatia que surge no início da vida adulta e está presente em vários contextos, conforme indicado por cinco (ou mais) dos seguintes:

1. Tem uma sensação grandiosa da própria importância (p. ex., exagera conquistas e talento espera ser reconhecido como superior sem que tenha as conquistas correspondentes).
2. É preocupado com fantasia de sucesso ilimitado, poder, brilho, beleza ou amor ideal.
3. Acredita ser “especial” e único e que pode ser somente compreendido por, ou associado a outras pessoas (ou instituições) especiais ou com condições elevadas.
4. Demanda admiração excessiva.

(DSM-5: P.669 E 670)

Através desse renascimento narcísico, possibilita que os pais idealizem os filhos, e a idéia de como esse filho será, como será como pessoa, quais serão suas características, sendo esse filho amado e adorado por todos em seu âmbito social, e a partir dessa construção os pais passam a amar a figura que eles criam, essa figura imaginária, projeto de suas fantasias e idealizações.

Essa idealização permite a criação de um corpo simbólico para esse filho, e o que seria o corpo simbólico, é o fruto do que é projetado no imaginário dos pais, que além de atribuírem a esse corpo simbólico um espaço físico, também o inserem em sua família, dando nome e atribuindo a eles qualidades familiares, antes que este bebe nasça de fato.

3.1 Processo do luto.

Ao se depararem com a notícia do diagnóstico não esperado, o filho que foi idealizado durante todo o processo de gestação “morre”, ao contrário da morte concreta que é quando ocorre de fato a morte, ausência de vida do indivíduo, a morte que ocorre é a uma morte simbólica, morte daquilo que foi idealizado no imaginário dos pais durante todo o período da gestação.

Os pais iniciam então o processo do luto, o luto não está sempre relacionado a morte concreta, quando de fato alguém morre, mas sim a perda, neste caso perda de um ideal, a sensação de rompimento de algo que pode não ser vivido, é um momento extremamente doloroso que precisa ser vivenciado e compreendido pelos pais durante o momento do nascimento ou frente ao diagnóstico do filho.

Segundo Freud, em seu texto “Luto e Melancolia” (1996, ESB, vol. XIV, p. 251) “[...] as causas excitantes se mostram diferentes [comparadas às do luto], pode-se reconhecer que existe uma perda de natureza mais ideal. O objeto talvez não tenha realmente morrido, mas tenha sido perdido enquanto objeto de amor”.

Sendo assim, a perda desse filho idealizado tem a característica da perda de um ideal, ou seja, a perda de um objeto simbólico, algo que ainda não era de fato constituído concretamente.

As famílias, mais propriamente ditas, os pais, reconhecem que agora eles continuam tendo um filho, porém para eles ocorreu a morte simbólica, de um filho que foi constituído em seu imaginário por todo o período de gestação. Ou seja o bebê que nasceu constitui a figura de um filho, porém não do filho idealizado. (Góes, 2005,p.450-461)

Segundo a psiquiatra Elisabeth Kubler-Ross, em seu livro “ Sobre a morte e o Morrer” de 1969, o luto tem cinco estágios pré estabelecidos, sendo eles: negação, raiva, negociação, depressão e aceitação, e durante o momento em que os pais recebem a notícia do diagnóstico, vivenciam todos esses estágios, podendo ser vivenciados aos poucos durante um longo período de tempo ou simultaneamente de acordo com a singularidade e a individualidade de cada indivíduo.

A elaboração e a vivência do processo de luto é de extrema importância no processo de desconstrução do filho que fora idealizado. É necessário que os pais vivenciem o luto pelo que perpassou pelo imaginário durante os meses da gestação, pois no momento do nascimento, houve também a morte do filho que foi idealizado. Para que possam ressignificar esse momento e se conectar com o filho que nasceu, esta fase precisa ser vivenciada pelos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O momento de espera de um filho desejado é muito especial para os pais. Eles criam planos e expectativas para o futuro do bebê que irá nascer e, em torno da espera cria-se um imaginário de como o filho será. O filho antes de nascer é uma hipótese, uma novidade, uma promessa para o futuro, uma promessa de ideal, um ideal que é construído a partir do ideal de cada um dos pais. Os pais colocam nos filhos as expectativas dos próprios ideais e esperam que os mesmos os retratem, porém, quando o que é idealizado não ocorre no momento do nascimento, o luto é vivenciado e a elaboração de uma nova figura é iniciada, ressignificando aquele momento para os pais.

É necessário que os pais vivenciem o processo do luto, e entendam como esse processo ocorre, e o porque ocorre, para que passem por esse processo, recebendo acolhimento da equipe hospitalar e familiar, e se sintam respeitados e validados durante esse momento, para que consigam também estabelecer vínculos com o filho que nasceu de fato.

Os pais, ao se depararem com o nascimento do filho “especial”, ficarão, também, e desde logo, submetidos a um sentimento de estranhamento causado pelas mais variadas representações sociais sobre a deficiência mental, que, a priori, circulam no ambiente cultural e que, como foi dito anteriormente, são impregnadas de qualidades negativas. A partir dessa perspectiva psicossocial na qual de uma forma geral, a deficiência mental se identifica com a loucura/doença mental, é que surgem, para os pais, as primeiras representações psíquicas do filho, e que, com o passar do tempo, com o contato direto com ele na realidade material, certamente serão reconstruídas e re-significadas. (Góes, 2005,p.450-461)

REFERÊNCIAS

ALVES, E. G. D. R. (2012). A morte do filho idealizado. *Mundo saúde (Impr.)*, 36(1), 90-97.

JERUSALINSKY, A. Psicose e deficiência mental. In: *Psicanálise e desenvolvimento infantil: um enfoque transdisciplinar*. 5. ed. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2010.

GÓES, FERNANDO BARROS. Os Pais e seu Filho Portador de Necessidades Especiais/Deficiência Mental: um Encontro Inesperado. Dissertação de Mestrado, Recife: Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, 2004.

LEVIN, Esteban. *Clínica e Educação Com as Crianças do Outro Espelho*. Tradução Ricardo Rosenbusch. 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2005. 271 p.

MANNONI, Maud. *A Criança Retardada e a Mãe*. Tradução Maria Raquel Gomes Duarte. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1991. 151 p.

NASIO, Juan David. *Lições sobre os 7 conceitos cruciais da psicanálise*. Tradução Vera Ribeiro. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1997. 171 p